

ATORES CANTAM POR TRÁS DA CORTINA, OU VÃO ENTRANDO COM ROUPAS PRETAS E UM VIOLÃO.

*"Queremos Pedro II
Embora não tenha idade!
A Nação dispensa a lei
E viva a Maioridade!"*

Música

Foi no Brasil Imperial que D. Pedro II cresceu
Foi nosso rei menino,
E durante cinqüenta anos,
Governou com sabedoria
Era um país diferente,
Ainda com escravos nas ruas
Andando no sol escaldante
Vinha a corte de sombrinha
muito rica e enfeitada
Que adorava novidades
Chapéus de Paris,
louça da china,
chá da Inglaterra,
Canela da índia,
casaca de inglês,
e muito vinho português.
Num desses navios,
Que por aqui aportou
Veio um jardineiro
Muito interessante
Meio delirante
Com a cabeça borbulhante
Descobrimo as plantas do país.
Seus jardins estão aí
Pra quem quiser apreciar...

AINDA POR TRÁS DA CORTINA, BURLE MARX SE ANUNCIA. ELE TEM UM PEQUENO GRAVADOR NAS MÃOS.

BURLE: Atenção, gravando, memórias de Burle Marx. Aos dezenove anos, fui a Berlim... e por incrível que pareça, foi lá que “descobri” o Brasil. Ao visitar o Jardim Botânico (de Dahen), encontrei o que tanto procurava: uma coleção de plantas tropicais conservadas numa estufa. Decidi me dedicar à pesquisa e cultivar o que temos de mais belo nos trópicos. (pega uma planta) Essa Glasióvia, por exemplo...Foi descoberta por Glaziou...(combina, não?) um jardineiro Bretão que veio para o Brasil (em 1858) e criou os mais belos jardins do segundo império. Gostaria de saber o que o moveu nessa aventura...

CORTINA ABRE: GLAZIOU CONVERSA COM A MARIE.

GLAZIOU: É a curiosidade que me move, querida. Ando muito inquieto. Essa natureza que vemos aqui na Europa, já foi há tempos domesticada, mas a América...é como um jardim que ainda não foi descoberto...

MARIE SURGE COM UMA PEQUENA PANELA NAS MÃOS.

MARIE: On vá manger, mon amour...

GLAZIOU: O que temos, querida?

MARIE: Ratatoile!

GLAZIOU: Um moment... Vou terminar essa carta: (ESCREVE COM UMA PENA) Caro Imperador: Gostaria de me apresentar: Auguste Marie François Glaziou. Nasci em Lannion, na Bretanha (em 1828). Por influência de meu pai, jardineiro, aprendi a arte da jardinagem. Trabalhei na reforma da *Promenade Publique, na cidade de Bordeaux*. E estudei botânica no Museu de Paris. Apesar de não ter títulos importantes, nem diplomas prestigiosos... (RISCA, PRA SI) Melhor cortar essa parte. Tenho excelente conhecimento em botânica, horticultura e no manejo de parques e jardins, que adquiri durante minhas viagens pela França. (PRA SI, ORGULHOSO) Melhorou! Conheci seu país através e dos fascinantes relatos de Auguste Saint-Hilaire, e suas "viagens ao Brasil." Adoraria contribuir de alguma forma.... (PRA SI) Isso não está bom... Adoraria conhecê-lo... (PRA SI) Também não, é muita intimidade... (DECIDIDO) Adoraria pegar um navio e me colocar pessoalmente à seu serviço, e é isso que vou fazer.

ELE DOBRA A CARTA, COLOCA NO ENVELOPE.

GLAZIOU: Marie, a mala está pronta? Leve apenas o necessário. Quem sabe quanto tempo ficaremos no Brasil? Vamos? (GUARDA A CARTA NO BOLSO) Vou entregar a carta pessoalmente. Vai dar tudo certo.

MÚSICA, NAVIO, GLAZIOU CHEGA AO RIO DE JANEIRO. PASSAGEM DE TEMPO. ELE PODE COLOCAR UMA PALMEIRA NO CENÁRIO.

MARIE: Então, querido, já encontrou trabalho?

GLAZIOU: Ainda não, mas finalmente terei uma chance. Conheci um deputado (F.J. Fialho) que foi encarregado por D. Pedro II de criar uma nova política urbana para a capital. Ele me recomendou ao Imperador, amanhã teremos nossa primeira conversa... Essa noite não vou conseguir dormir...

O IMPERADOR SE APROXIMA.

GLAZIOU: Imperador?! Que surpresa!

(com sotaque) Seja bem, vindo, meu rapaz. Sinta-se em casa...O que me trazes?

GLAZIOU: Andei pensando... Precisamos libertar os jardins desse formato antigo. Tudo é muito... bem comportado demais... Vamos libertar essas plantas, Imperador?

IMPERADOR: É essa sua proposta? Libertar as plantas? Seja mais convincente...

GLAZIOU - Precisamos aproveitar essa matéria prima. Os trópicos, a paisagem ao redor da baía de Guanabara, tudo isso me inspira. Podemos criar um jardim com mais movimento, usando o que temos na mata atlântica, o que acha?

IMPERADOR: Então, sua proposta é criar um jardim moderno, com traços europeus, mas usando também a nossa fauna. É isso?

GLAZIOU: Não exatamente. Pretendo lhe surpreender. Posso?

IMPERADOR: Quando é que você começa?

GLAZIOU: O mais rápido possível. Com a sua autorização e o seu incentivo, tudo será mais fácil. Apenas uma pergunta, imperador... Temos verba?

IMPERADOR: Disso cuido eu, e você.. Vou confiar na sua criatividade...

GLAZIOU: Combinado, mas não gostaria apenas de reformar um jardim ou uma praça. Não foi para isso que vim de tão longe... Precisamos pensar num planejamento urbano em maior escala. Os tempos estão mudando, e nós precisamos acompanhar essas mudanças. Concorda?

IMPERADOR: (SORRI) Digamos que faz sentido. Vamos começar pelo Passeio Público, que está precisando de uma reforma.

Glaziou desenha rapidamente, esboços do jardim.

GLAZIOU: O que acha? Um terraço com fontes e um pavilhão. Vamos romper de vez com a lógica retilínea dos jardins barrocos!

IMPERADOR: Lógica retilínea? Gostei... Continue.

GLAZIOU: E aqui, criaremos uma elevação artificial de onde sairá uma cascata que vai dar num lago com uma pequena ilha no centro. E nessas ilhas, colocaremos as mais belas espécies de plantas tropicais...

IMPERADOR: Que espécies, já escolheu?

OS JARDINS DE GLAZIOU (PROVISÓRIO)

Texto de Denise Crispun

GLAZIOU: Ainda não, mas não se preocupe, serão com certeza as mais belas, eu mesmo irei coletá-las.

CORTA PARA BURLE MARX, ESCREVENDO, OU DANDO UMA AULA.

BURLE MARX: Em pouco tempo Glaziou conquistou a confiança do Imperador. Foi nomeado diretor dos Parques e Jardins da Casa Imperial e Inspetor dos jardins municipais. Tinha o espírito aventureiro, capaz de se embrenhar nas matas atrás de um espécime raro, ainda não catalogado.

GLAZIOU: (EM OFF) Querida, uma abelha me mordeu!

MARIE: Esse homem volta pra casa cheio de espinhos e carrapatos. Mon dieux...

CORTA PARA GLAZIOU COM O IMPERADOR.

GLAZIOU: Imperador, vou espalhar Oitis por toda a cidade. Trouxe as mudas da Bahia. Trouxe também um pouco de azeite de dendê para vossa excelência.

IMPERADOR: Muito obrigado...

GLAZIOU: Vou plantar também ipês, pau ferro, sibipirunas, quaresmeiras e muito jacarandá.

MARIE: Glaziou, a comida está na mesa! Ratatoile!

GLAZIOU: De novo? (COME RAPIDAMENTE) Preciso correr, o Imperador me espera...

O IMPERADOR ENTRA.

GLAZIOU: Imperador? Estou atrasado?

IMPERADOR: Não, vim conhecer sua casa...

O IMPERADOR TEM UMA LUNETAS NAS MÃOS.

GLAZIOU: É modesta, mas tem uma vista linda. O que é isto em suas mãos?

IMPERADOR: Uma luneta, para observar melhor as estrelas. A astronomia é um dos meus hobbies favoritos...

MARIE: Está servido, senhor? Ratatuile, com dendê...

IMPERADOR: Merci, madame. Glaziou, toda a corte comenta sobre seu trabalho, elogiando. Minhas duas filhas me pediram que você desenhe seus jardins residenciais, e eu quero que você transforme o Campo de Santana num jardim público como nunca se viu...

GLAZIOU: É uma honra, senhor...mas...temos verba?

IMPERADOR: Claro que temos. É tudo por conta da coroa do Brasil. Até mais ver... (SAI)

MARIE: Peça pra ele assinar um contrato, mon amour. Vai que a coroa cai... Ficaremos a ver navios...

GLAZIOU: Querida, onde está o catálogo com as estátuas francesas? Vou mandar trazer as mais belas...Preciso também contratar cascadeiros para construírem as grutas com estalactites...imitando cavernas reais...

MARIE: Por favor, não precisa mandar vir cascadeiros da França, sai muito caro. Invista na mão de obra nacional...

GLAZIOU: Cascadeiros brasileiros, será?

MARIE: Garanto que tem...e muitos!

BURLE MARX: A pedido de D. Pedro, Glaziou criou os jardins do palácio Isabel, hoje conhecido como Palácio da Guanabara. E o da princesa Leopoldina, próximo a Quinta da Boa vista. Captou as águas do Rio Maracanã e envolveu o palácio do Imperador num sistema imenso de lagos e ilhas. A reforma do Campo de Santana durou quase sete anos e foi inaugurado pelo imperador com uma grande festa...

EM CASA. O TELEFONE TOCA.

MARIE: Mon dieu! O que é isso? Está vivo?

GLAZIOU: É um telefone! Presente de D. Pedro II. Grande descoberta de Gran Bell! Diminui muito as distâncias...No futuro será muita utilidade, todo mundo vai ter um...Alô, Imperador? Pode falar...

MARIE: Pra que telefone? Porque não vem até aqui? Esse D. Pedro, sempre inventando moda...

GLAZIOU: Shi.... (SUSURRA) O imperador está na escuta!

IMPERADOR: (OFF AO TELEFONE) Tenho uma proposta. Quero que você vá a Paris!

GLAZIOU: Paris? Porquoi pas? Combinado. Desligo, câmbio.

MARIE: Finalmente, vamos voltar para casa! Ou vamos de férias? (PREOCUPADA)
Perdeu o emprego?

GLAZIOU: Nada disso, ele quer que eu ajude a construir o Pavilhão do Brasil, na Feira internacional de Paris!

MARIE: É uma honra! Mas não é muito trabalho pra você?

GLAZIOU: Vou tirar uma licença...Mas antes, vou classificar as novas espécies que descobri, conferir o trabalho dos cascadeiros, terminar os jardins do palácio de Petrópolis...Se me organizar, consigo atender a todos: já sei, essa noite vou dormir acordado, e vou trabalhar enquanto durmo...

VINHETA, UMA PASSAGEM DE TEMPO RÁPIDA.

MARIE: (COM UMA MALA) Podemos partir?

GLAZIOU: Me aguarde no porto, antes, vou dar uma passadinha na Quinta da Boa Vista.

ELE "CORRE" ATÉ O PALÁCIO.

GLAZIOU: Imperador!

IMPERADOR: Glaziou? Não devias estar no navio rumo a Paris?

GLAZIOU: O navio pode esperar. Tive uma ideia... Espero que não se ofenda, mas precisamos dar uma repaginada na sua imagem...

IMPERADOR: Repaginada? Como assim?

GLAZIOU: Que tal apararmos essa barba?

IMPERADOR: Minha barba? Não?

GLAZIOU: Ai, senhor, com todo o respeito, parece a floresta amazônica... Já sei!

ELE PEGA UM RAMO DE FOLHAS E COLOCA EM TORNO DO IMPERADOR.

GLAZIOU: Que tal? Combina mais com vosso país. Fica mais selvagem...

IMPERADOR: Tudo bem, mas rápido, porque está me fazendo cócegas...

EFEITO. GLAZIOU TIRA UMA FOTO E EM SEGUIDA MOSTRA UM QUADRO EMOLDURADO COM A IMAGEM DE D. PEDRO NA FAMOSA FOTO.

GLAZIOU: Voilà! Vou levá-la comigo pra Paris.

IMPERADOR: Boa viagem, Glaziou.

UMA PEQUENA TORRE EIFEL NO CENÁRIO, GLAZIOU CORRE DE UM LADO PARA O OUTRO, APRESSADO.

GLAZIOU: Mon Dieu, Quanto trabalho... Vou fazer um jardim tropical com um lago em torno do pavilhão brasileiro. Quero deixar os europeus de queixo caído...

O TELEFONE TOCA.

GLAZIOU: Alô Imperador? Savá bien?

IMPERADOR (OFF) Não tão bem como gostaria, caro amigo, os ânimos por aqui estão exaltados. O povo pede mudanças... Muitos já clamam pelo fim da monarquia... E a exposição, como vai?

GLAZIOU: Estou com os cabelos em pé, mas vai dar tudo certo... Por que não tira umas férias? Quem sabe, uma viagem?

IMPERADOR:(OFF) Vou pensar. Desligo, câmbio.

DO OUTRO LADO, BURLE MARX, DIANTE DA FOTO IMPERADOR, A ADMIRA.

BURLE MARX: (COM O GRAVADOR) Todo dia sinto falta daquilo que não sei. Quanto mais aprendo, mais quero saber. O que me move é a curiosidade. Glaziou, por exemplo, como foi que ele teve essa ideia? Reinventou a arte do paisagismo, rompeu com as linhas retas, e descobriu as curvas e os caminhos sinuosos... Fez brotar rios e espelhos d'água onde não havia nada. Fez do jardim um cenário e de cada planta uma obra de arte. Garanto que estudou cada espécime que encontrou no seu caminho. Daria um braço para conhecer esse... bretão.

GLAZIOU APARECE AO SEU LADO, AFOBADO, CARREGANDO UMA MUDA NUM VASO, GRANDE DEMAIS PARA ELE CARREGAR.

GLAZIOU: Seu braço, por favor...

BURLE MARX: Como assim?

GLAZIOU: Pode me dar um bracinho? uma mãozinha? É assim que se diz? Uma ajuda? Isso está muito pesado...

BURLE MARX: Claro... Você é?

GLAZIOU : Auguste Marie François Glaziou...

BURLE MARX: Não é possível...

GLAZIOU: Como não? Cuidado com o que desejas...

BURLE MARX: O que fazes por aqui?

GLAZIOU: Monto uma exposição, e o senhor?

BURLE MARX: Estou gravando minhas memórias. Li sua correspondência com Von Martius. Muito interessante... É verdade que o senhor convenceu D. Pedro II a criar um viveiro com mais de 25 mil mudas na Quinta da Boa Vista?

GLAZIOU: C'est vrai! Mudas brasileiras, principalmente madeira de lei. Mas eu não convenci o Imperador, eu sugeri. Sorte do Brasil. D. Pedro é um homem de visão. Aprecia a natureza e a cultura também.

BURLE MARX: E o reflorestamento da Floresta da Tijuca? Pensaram juntos também?

GLAZIOU: Ah, ouviu falar? Foi um investimento para o futuro. Conseguimos trazer um benefício enorme para a floresta, que já estava muito devastada...Mas foi um trabalho do cão!

BURLE MARX: E como o senhor consegue trabalhar em tantos projetos ao mesmo tempo? De onde tira tanta energia?

GLAZIOU: Deve ser da "ratatouille" de Marie. (ELA SÓ FAZ ESSE PRATO)

BURLE MARX: E essas rochas, as cavernas, esse cenário que você recriou nos jardins?

GLAZIOU: É um pouco da minha infância, da Bretanha, as rochas graníticas que via lá, misturado com o que vi ao chegar na Baía da Guanabara.

BURLE MARX: Quando criou esses jardins, em que pensou?

GLAZIOU: Em perseguir o "belo". (PRESENTAR NOSSAS RETINAS COM A EXUBERÂNCIA DA NATUREZA)

BURLE MARX: Considera seu trabalho uma pintura viva?

GLAZIOU: Sim e não, não gosto da ideia de aprisionar o que quer que seja...Não precisamos de rótulos, n'est pas?

BURLE MARX: Assino em baixo, tenho a mesma opinião.

GLAZIOU: E você também trabalha com jardins?

OS JARDINS DE GLAZIOU (PROVISÓRIO)

Texto de Denise Crispun

BURLE MARX: Sou também pintor, escultor, um botânico não acadêmico: A “Helicônia Burle Marxii”, fui eu que descobri. Um paisagista deve conhecer um pouco de todas as artes. Crio espaços verdes para a cidade, mas gosto de ousar: “um jardim não é uma cópia da natureza; é uma criação do homem com elementos da natureza.”

GLAZIOU: Mesma opinião.

GLAZIOU: Qual a sua flor preferida?

BURLE MARX: Coleciono plantas desde os sete anos... São tantas as que gosto... mas as bromélias me encantam.

GLAZIOU: Então, porque não as cultiva? Num sítio talvez? Um grande pedaço de terra... Sugiro que procure pelos lados da Barra da Tijuca. Interessante, o lugar. Um dia ainda vai valorizar muito...

BURLE MARX: Barra da Tijuca? Pode ser... Lá poderei preservar o que não gostaria de ver destruído... Me preocupa a falta de cuidado do homem com as nossas reservas naturais...

GLAZIOU: Entendo... Infelizmente nem todos pensam como nós...

BURLE MARX: Será que o nosso trabalho vai resistir ao tempo?

GLAZIOU: Isso só o tempo dirá...O que você faz quando você fica desanimado?

BURLE MARX: Eu? Faço arte, pinto...ou canto, adoro cantar...E também tomo uns golinhos da bebida que inventei: misturo vinho com suco de pitanga: é muito bom! Dei o nome de Pitangolomango.

MÚSICA. ELES CANTAM JUNTOS.

Pitangolango
Mango tango
Essa é pra não esquecer..
Cor volume e textura,
Pitangas jaqueiras e palmeiras
Abacaxi, orquídeas e ananás,
Pitangolango
Mango tango
É muito bom de beber...
É muito bom de lembrar...

O TELEFONE TOCA.

GLAZIOU: Desculpe, preciso atender, é meu chefe... Au revoir...

BURLE MARX: Foi um prazer...

GLAZIOU: D. Pedro? Como vai essa força? Não, não me diga... Mas que absurdo! Não fique assim...O que o senhor fez pelo País, isso ninguém vai apagar...

MARIE SE APROXIMA.

MARIE: O que aconteceu?

GLAZIOU: Como você previa, a coroa caiu...

MARIE: E D. Pedro, o que vai ser dele?

GLAZIOU: Ainda não sei...

MARIE: E os seus honorários? Os pagamentos?

GLAZIOU: Vou ter que cobrar dos novos governantes, que roubada, hein?... Vamos dar um jeito...Temos jantar? Não me diga...Ratatouille!

MÚSICA AO FUNDO, VIOLÃO, OS DOIS ATORES ENTRAM, UM DE CADA VEZ.

ATOR: Glaziou viveu durante 39 anos no Brasil. Ao se aposentar, voltou para Bordeaux e comprou um sítio onde cultivava plantas tropicais. Durante a longa temporada em que viveu no Brasil, acompanhou a abolição da escravatura e a transformação da monarquia em república.

ATOR: Após governar o país por quase cinquenta anos, D. Pedro II foi exilado e saiu escondido do país, no meio da noite, sem se despedir do povo que tanto o amava. Na bagagem, ele carregava um saco com terras brasileiras, e pediu para ser enterrado junto com ela.

ATOR: Contam que Glaziou, (JÁ DE VOLTA A FRANÇA) tinha um travesseiro recheado com suas folhas favoritas, que levou daqui do Brasil. E ao morrer, foi também enterrado junto com elas. O sítio de Burle Marx, em Vargem Grande, foi doado ao governo brasileiro e tem mais de 25 mil espécies preservadas.

ATOR: Glaziou e Burle Marx, nunca se conheceram pessoalmente, mas apesar de terem vivido em épocas diferentes, tinham muitas coisas em comum. Os três foram homens notáveis e cada um, do seu jeito, contribuiu, pra reinventar o Brasil.

MÚSICA

FIM

Rio de Janeiro, outubro de 2009



OS JARDINS DE GLAZIOU (PROVISÓRIO)

Texto de Denise Crispun

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com